

OBSERVAÇÃO DE NINHOS DE ARARA AZUL (*Anodorhynchus hyacinthinus*) NO PANTANAL.

N.M.R. Guedes

Universidade de São Paulo, ESALQ, Departamento de Ciências Florestais, Caixa Postal 9, Piracicaba, SP.

Com o objetivo de analisar, mapear e caracterizar os ninhos de arara azul, foram percorridas 6 fazendas, na sub-região de Nhecolândia, no Pantanal de Mato Grosso do Sul, abrangendo uma área de aproximadamente 130.000 ha. O trabalho foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 1991. Foi utilizado equipamento de alpinismo para se atingir os ninhos e para as medições usou-se trena, régua e bússola. Utilizando-se de algumas evidências, tais como, presença de araras, cocos quebrados, fezes, penas, filhotes e informações, comprovou-se a existência de 21 ninhos em 2 espécies arbóreas: manduvi (*Sterculia striata*) e o angico-branco (*Piptadenia rigida*), cujo diâmetro médio na altura do peito foi de 85,7 cm e altura média de 14 metros. O diâmetro médio da árvore na base do ninho foi de 71,5 cm e altura média do ninho ao solo foi de 7,90 metros. A abertura média dos ninhos foi de 16,5 cm, o comprimento médio de 32,2 cm. A profundidade média lateral dos ninhos foi de 52,3 cm e profundidade vertical média para baixo foi de 34,5 cm. Não se observou tendência quanto ao sentido da abertura dos ninhos. Apesar da época ser considerada fora do período de reprodução, foram encontrados 4 ninhos com 1 filhote cada e um ninho com 2 filhotes, em diferentes fases de crescimento. Os resultados mostraram que 95% dos ninhos estão em Manduvi, espécie característica de solos férteis, que possui cerne macio e tendência para a queda de galhos. Notou-se preferência das araras por áreas mais abertas, como pequenos -capões- de acuri (*Scheelea phalerata*) ou borda de -cordilheira-, onde selecionam árvores de grande porte, emergentes, e, que apresentam diâmetro suficiente para propiciar a construção dos ninhos. Os dados sugerem que o manduvi pode ser um fator limitante para a reprodução das araras, uma vez que se observou que a disponibilidade da espécie não é muito grande. Isto, vem incrementar a lista de fatores que estão ameaçando a sobrevivência da espécie, aliada à captura para comércio, baixa taxa de reprodução e o desmatamento das -cordilheiras- e -capões-, para implantação de pastagem cultivada, exigindo, desta forma, uma política de conservação iminente para o Pantanal.

Projeto financiado pelo WWF-US.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

Referência:

GUEDES N.M.R. Observação de ninhos de Arara Azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) no Pantanal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, I, Resumos, Belém-PA, 1991. p. 6-7.

